

Referenciação em charges – o caso das anáforas indiretas

Juliana Regina Pretto¹
Instituto Federal do Paraná

RESUMO: Nesta pesquisa foi proposto o estudo de uma estratégia específica de referenciação, a anáfora indireta. A referenciação é um processo de coesão textual que auxilia na construção dos sentidos do texto e na sua progressão temática. As anáforas indiretas são processos de referenciação implícita que estabelecem uma relação indireta, construída de maneira inferencial. Para a compreensão da anáfora indireta, é preciso buscar uma âncora, um item precedente que traz informações relevantes para a sua interpretação. Partindo de seu conhecimento de mundo, o interlocutor identifica no cotexto relações entre os objetos-de-discurso que lhe fornecerão os dados coerentes para o processamento do item anafórico. Este trabalho analisou anáforas indiretas presentes em 48 charges e averiguou se tal estratégia de referenciação contribui para a função comunicativa dos textos, a produção de humor ou ironia e de crítica social ou opinião. Para isso, foram selecionadas charges publicadas no site <www.chargeonline.com.br> no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013. Foram coletadas do site apenas charges que contêm anáforas indiretas. Como critério de coleta e análise, foram utilizadas as diretrizes propostas por Koch (2011) em relação à caracterização das anáforas indiretas. Como resultado, pode-se dizer que a anáfora indireta em charges suscita o fato nela tratado e introduz humor, ironia e crítica por meio de representações ativadas pelas âncoras, que dão acesso a relações semânticas e conceituais recuperáveis pelo conhecimento de mundo. A linguagem não verbal complementa o processamento da anáfora indireta, contribuindo para a interpretação dos textos. De maneira geral, a linguagem não verbal exerce um papel bastante significativo no que se refere ao processamento da anáfora indireta e à interpretação da charge.

Palavras-chave: referenciação; inferência; relações semânticas e conceituais.

Referentiality in cartoons – the case of indirect anaphoras

RESUMEN: Esta investigación ha propuesto estudiar una estrategia específica de referencia, la anáfora indirecta. La referencia es un proceso de cohesión textual que apoya la construcción de sentidos del texto y su progresión temática. Las anáforas indirectas son procesos de referencia implícita que establece una relación indirecta, construida inferencialmente. Para la comprensión de la anáfora indirecta, se busca un ítem anterior que trae informaciones relevantes para su interpretación. A partir de su conocimiento del mundo, el interlocutor identifica en el texto relaciones discursivas que le provee datos coherentes para el procesamiento del ítem anafórico. Este estudio ha analizado anáforas indirectas presentes en 48 tiras y averigua si dicha estrategia de referencia contribuye a la fun-

¹ Professora do Instituto Federal do Paraná. Mestre em Letras, com ênfase em Estudos Linguísticos. Contato: juliana.pretto@ifpr.edu.br

ción comunicativa de los textos, es decir, la producción de humor o ironía y crítica social u opinión. Para ello, se seleccionaron tiras publicadas en la página web <www.chargeonline.com.br> de enero de 2011 a diciembre de 2013. Se recolectaron de la página solamente tiras que contienen anáforas indirectas. Como criterio de recolección y análisis de datos, se utilizaron las directrices propuestas por Koch (2011) al respecto de la caracterización de las anáforas indirectas. Se ha podido concluir que la anáfora indirecta en tiras levanta el suceso tratado en el texto e introduce humor, ironía, crítica social u opinión a través de representaciones activadas por el ítem anafórico que la apoya; tal ítem promueve el acceso a relaciones semánticas y conceptuales que se pueden comprender por el conocimiento del mundo. El lenguaje no verbal complementa el procesamiento de la anáfora indirecta y contribuye a la comprensión de los textos. De manera general, el lenguaje no verbal ejerce un papel bastante significativo al respecto del procesamiento de la anáfora indirecta y de la interpretación de la tira.

Palabras clave: referencia; inferencia; relaciones semánticas y conceptuales.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como principal objetivo caracterizar o processamento de anáforas indiretas presentes em charges e definir a relevância dessa estratégia de referenciação para a interpretação dos textos. Além disso, analisou-se o papel das anáforas indiretas na construção do humor ou ironia e da opinião ou crítica social característicos do gênero textual estudado; também se averiguou o papel da linguagem não verbal no processamento das anáforas indiretas.

A charge é um tipo de texto difundido em jornais, revistas, televisão e na internet, sendo considerado de difícil compreensão por conter muitas inferências, bem como a articulação entre a linguagem verbal e não verbal. Lins, Elias e Capistrano (2012), num estudo a respeito de tiras de quadrinhos, verificaram que a inferenciação ocorre não somente por meio de expressões anafóricas, mas também por meio de imagens que servem de âncoras para a produção de novos sentidos e novas referências. Esses autores afirmam que as pesquisas no campo da Linguística Textual vêm apontando a necessidade de redimensionar o estudo da referenciação “a fim de contemplar outras simioses, além do verbal.” (LINS, ELIAS E CAPISTRANO, 2012, p. 48). Portanto, um estudo que se propõe a analisar um mecanismo de referenciação em charges apresenta como relevância a ampliação do estudo da referenciação para além do verbal, já que o gênero textual a ser estudado compõe-se de linguagem verbal e não verbal.

2 REFERENCIAÇÃO E ANÁFORAS INDIRETAS

A referenciação é um processo de coesão textual relevante para a construção dos sentidos do texto e para a sua progressão temática. O estudo da coesão eviden-

cia-se pelos processos de referenciação e pelos articuladores textuais e, para que um texto seja coerente, é necessário um adequado emprego de tais recursos, os quais se completam na estrutura interna do texto. (MACHADO, 2013, p. 101). Coesão é a relação de significado que existe dentro do texto; ocorre quando a interpretação de um elemento depende da de outro e se estabelece quando há relação entre as palavras. A coesão é um conjunto de recursos semânticos com a finalidade de ligar uma sentença ao que foi dito anteriormente. Quando a interpretação de um item do discurso exige a referência a outro item do mesmo, há coesão. (HALLIDAY e HASAN, 1976)

Para Kock (2011), a referenciação é uma atividade discursiva, e esse pressuposto implica uma concepção não-referencial da língua e da linguagem, postulando uma instabilidade das relações entre as palavras e as coisas. (KOCH, 2011, p. 79) Koch (2013) defende que a referenciação e a progressão referencial consistem na construção e reconstrução de objetos-de-discurso. Na atividade discursiva de referenciação, o sujeito faz escolhas para representar o estado de coisas durante a interação verbal. Dessa forma, os processos de referenciação constituem escolhas do sujeito em relação ao que quer expressar, e os objetos-de-discurso, por sua vez,

não se confundem com a realidade extra-linguística, mas (re)constroem-na no próprio processo de interação. Ou seja: a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele: interpretamos e construímos nossos mundos por meio da interação com o entorno físico, social e cultural. (KOCH, 2013, p. 61)

Os objetos-de-discurso são dinâmicos, vão sendo modificados, desativados, reativados, recategorizados e assim constroem-se e reconstroem-se no decorrer da progressão textual. Na construção de um texto, o primeiro passo é a introdução de um objeto-de-discurso na memória textual, ou melhor, um novo objeto-de-discurso é construído e introjetado na memória, onde vai preencher um nódulo (ter um endereço cognitivo), ficando em foco e disponível para retomadas. (KOCH, 2008, p. 101)

Koch (2013) apresenta as seguintes estratégias de referenciação: 1) Construção/ativação de referentes, quando se introduz um referente textual, passando a preencher um nódulo na rede conceitual do modelo de mundo textual; nesse caso a expressão linguística permanece na memória de trabalho. 2) Reconstrução/reativação, quando um nódulo presente na memória discursiva é reativado na memória operacional por meio de uma forma referencial. 3) Desfocalização/desativação, quando um novo objeto-de-discurso é introduzido, ocupando posição focal; aquele objeto que é retirado de foco permanece parcialmente ativado, podendo voltar à posição focal, pois continua disponível na memória dos interlocutores. (KOCH, 2013, p. 62)

As formas de ativação de referentes podem ser de dois tipos: ativação ancorada, quando um objeto-de-discurso totalmente novo é introduzido no texto e passa a

ter um endereço cognitivo na memória do interlocutor; não ancorada, sempre que se introduz um novo objeto-de-discurso devido a alguma associação com elementos presentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo, podendo ser estabelecida por associação e/ou inferenciação. É nesse ponto, como uma estratégia de referenciação de ativação de referentes, que se situam as anáforas indiretas. (KOCH, 2013, p. 64-65)

Segundo Marcuschi (2001), a anáfora indireta ativa referentes novos, caracterizando-se como um processo de referenciação implícita. Enquanto a anáfora direta trata-se de uma reativação, pois o sintagma ou o pronome na função de anáfora só correferre, a anáfora indireta apresenta um elemento novo introduzido pelo item anafórico, havendo entre este e o item precedente relação fundamentada cognitiva e discursivamente.

Para esse autor, alguns aspectos contribuem para a interpretação das anáforas: 1) referentes previamente introduzidos; 2) conhecimentos semânticos; 3) conhecimentos conceituais; 4) modelos do mundo textual. O primeiro aspecto é específico das anáforas diretas. Os aspectos 2), 3) e 4) são próprios das indiretas, mas também podem ocorrer nas diretas. A solução para a anáfora indireta é a busca por uma âncora (semântica, conceitual ou processual), ou seja, o referente introduzido se ancora num referente prévio, mas acrescenta um elemento novo ao texto, e os domínios interpretativos que as âncoras ativam fornecem dados coerentes para o processamento. (MARCUSCHI, 2001, p. 242-243) Observe-se o exemplo retirado de Marcuschi (2001):

Ontem fomos a um restaurante. O garçom foi muito deselegante e arrogante.

A expressão *o garçom* ativa um referente novo e está ancorada no universo textual precedente, ao mesmo tempo em que reativa *um restaurante*, ou seja, traz informação nova e velha (MARCUSCHI, 2001, p. 224). Nesse exemplo, para a compreensão da anáfora indireta, é preciso buscar o conhecimento adequado na âncora, ou seja, como não há informação necessária para a compreensão no mundo textual, tal informação é buscada no conhecimento de mundo por meio da âncora (*restaurante*) presente no cotexto. Assim sendo, a partir do conhecimento de que num restaurante há garçons, podemos inferir que o garçom em questão trabalha no referido restaurante e, dessa forma, opera-se a compreensão da anáfora indireta.

O processamento da anáfora indireta depende, portanto, da presença no contexto precedente de uma estrutura ("âncora") cuja representação semântica e/ou informações conceituais possuem relevância para a sua interpretação. A âncora ativa no léxico mental representações nucleares e torna acessíveis relações semânticas e conceituais, assim como um potencial inferencial, o que possibilita evocar o contexto relevante. (KOCH, 2011, p. 108-109)

3 A CHARGE E AS ANÁFORAS INDIRETAS

Para Cavalcanti (2008), a charge localiza-se tanto no domínio humorístico quanto no jornalístico. Esse gênero textual transmite informações que envolvem fatos de forma crítica e humorística, sendo a representação gráfica de um assunto conhecido dos leitores de acordo com a visão crítica do desenhista ou do jornal. As charges representam figuras existentes no mundo real e nesse tipo de texto são utilizadas caricaturas e símbolos. Elas podem ser constituídas somente por linguagem não verbal, mas é mais comum apresentarem tanto a linguagem verbal quanto a não verbal de forma conjunta. A linguagem verbal geralmente aparece dentro de balões, representando a fala ou o pensamento das personagens; também é comum a linguagem verbal surgir em forma de legendas ou representando ruídos e sons (onomatopeias). As legendas aparecem normalmente no topo do quadro chágico, centralizado ou à esquerda, determinando geralmente tempo e espaço. Como as charges tratam de fatos atuais, o chargista precisa estar envolvido com as notícias, pois estas nortearão a temática desse gênero de texto. (CAVALCANTI, 2008, p. 37-39)

Portanto, a charge condensa informações que obrigam os seus leitores a conhecer fatos de atualidade para poder compreender as inferências de forma adequada e entender o sentido do texto, o humor/ironia e a opinião/crítica social nela contidos. A esse respeito Souza (2009) afirma que a charge possui duas funções comunicativas básicas, humor e crítica; ela sempre tratou de temas relacionados à política utilizando o humor. (SOUZA, 2009, p. 34) Para Furtado (2012), a charge representa um fato cotidiano de forma sátira e irônica, e o seu princípio é o humor, o qual se constrói pela crítica e caricatura dos fatos feita pelo chargista para elaborar o seu texto a partir da reconstrução do acontecimento. Afirma, ainda, que a charge tem características de um texto de opinião. (FURTADO, 2012, p. 1-2)

Machado (2013) acredita ser possível pensarmos numa relação entre os processos referenciais e a constituição dos gêneros textuais, que “podem estar compreendidos/interpretados e até produzidos a partir de uma análise dos processos referenciais”; tais processos evidentemente são insuficientes para identificar um gênero textual, no entanto podem “auxiliar na composição do gênero, tanto na forma de organização de tópicos quanto na apresentação desses tópicos.” (MACHADO, 2013, p. 122-123) Como se verificará mais adiante, as anáforas indiretas, quando utilizadas no gênero textual charge, representam uma estratégia de referência responsável pela compreensão e/ou interpretação dos textos, além de serem especialmente importantes no que se refere à sua função comunicativa, a produção do humor/ironia e da opinião/crítica social.

4 METODOLOGIA

O *corpus* analisado compõe-se de 48 charges publicadas no *site* www.chargeonline.com.br, que veicula e armazena charges. Devido ao fato de esse

site reunir charges dos principais jornais do país e, assim, de diferentes chargistas, foi possível a seleção de textos representativos do fenômeno estudado. Um jornal que publica charges de apenas um chargista nos restringiria a um número muito reduzido de charges devido ao fato de estarmos selecionando textos com uma estratégia de referência específica. Para obter um número significativo de textos, este trabalho abrange as charges publicadas no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013.

Foram coletadas do *site* somente charges que contêm anáforas indiretas. Como critério de coleta e análise, foram utilizadas as diretrizes propostas por Koch (2011) em relação à caracterização das anáforas indiretas: 1) Não existe no cotexto um antecedente explícito, mas sim um elemento de relação, uma âncora, ou melhor, formas nominais que se encontram em dependência interpretativa de determinadas expressões da estrutura textual. 2) A âncora ativa no léxico mental representações nucleares e torna possível o acesso a relações semânticas e conceituais, assim como um potencial inferencial. (KOCH, 2011, p. 107-108)

Realizou-se uma pesquisa descritiva, portanto se procedeu à análise qualitativa dos dados, pois um estudo que tem por foco a interpretação dos fenômenos é mais adequado à análise do *corpus* em questão. Assim, partindo do referencial teórico que serviu de base para a análise dos textos, foi possível interpretar singularmente as ocorrências do fenômeno estudado para chegar a conclusões gerais.

5 AS ANÁFORAS INDIRETAS EM CHARGES

Ao proceder-se à análise dos dados averiguou-se que, em todas as charges da amostra, a anáfora indireta mostrou-se de extrema relevância para a interpretação dos textos; o seu processamento ocorre de modo que o recurso de referência estudado suscita o fato ou tema de atualidade tratado. Observemos a charge a seguir.



Charge 1: www.chargeonline.com.br

Na charge acima, a anáfora indireta suscita o surgimento do fato de atualidade de que trata o texto, o mau desempenho da seleção brasileira. Na verdade ocorrem duas anáforas indiretas que se relacionam entre si; “viagra” ancora “tesão” e “verde e amarelo”, por sua vez, ancora “seleção brasileira”. Evidentemente o humor se efetiva devido ao fato de o termo “tesão” acionar a ideia de desejo sexual, introduzida pela âncora “viagra”, e também por acionar, em sentido figurado, o significado de força, intensidade ou ânimo. Todas essas inferências juntas completam a ideia de que a seleção brasileira tem jogado tão mal que se perdeu o ânimo de torcer pela equipe.

Na grande maioria das charges selecionadas, a anáfora indireta contribui para a construção do humor/ironia e da opinião/crítica social. Na charge exposta anteriormente, o humor se efetiva por meio da anáfora indireta “tesão”, ancorada em “viagra”; é esse recurso de referenciação que torna a charge risível. Observe-se também a charge seguinte.



Charge 2: www.chargeonline.com.br

Note-se que, na charge anterior, a âncora “barco” introduz a anáfora indireta “cachoeira”. Cabe lembrar que o fato suscitado por tal charge é o Caso Carlinhos Cachoeira, como ficou conhecido na imprensa nacional o primeiro grande caso de corrupção do Governo Lula, protagonizado pelo empresário Carlos Augusto Ramos, preso sob acusação de envolvimento com o crime organizado e corrupção. O empresário teria oferecido propina em troca de favores para concorrência em licitação pública. A anáfora indireta torna possível a efetivação da crítica social contida no texto, a ideia de que muitos políticos estavam envolvidos na troca de propina por favores a particulares, inclusive políticos de partidos que não estavam diretamente envolvidos nas denúncias.

Na grande maioria das charges analisadas, a linguagem não verbal exerce um papel bastante significativo no que se refere ao processamento da anáfora indireta e à interpretação da charge. Note-se que nas duas charges expostas anteriormente isso

se verifica; na charge 1 a linguagem não verbal nos ajuda a contextualizar a situação – um cliente e um farmacêutico numa farmácia – e, na charge 2, essa linguagem completa o sentido da crítica social, pois os políticos desenhados (supomos que sejam políticos) estão em barcos diferentes descendo por uma cachoeira. Na charge 3, exposta logo abaixo, a linguagem não verbal nos dá uma noção mais evidente de a qual fato a charge se refere, o fato de pessoas da população de São Paulo terem atirado ovos no carro oficial do então prefeito Gilberto Kassab no aniversário da cidade.



Charge 3: www.chargeonline.com.br

Na charge 3, a expressão “bolo de aniversário” aciona as palavras “ovos”, “farinha” e “fermento”, ingredientes de um bolo, e é por meio da linguagem não verbal que podemos entender de forma mais clara o fato ironizado na charge. A ironia fica por conta da relação da expressão “bolo de aniversário”, que nos traz a referência ao aniversário da cidade de São Paulo, e “ovos”, alimentos atirados no carro oficial do prefeito. Portanto, na charge 3, utiliza-se a anáfora indireta como um recurso de referenciação perfeitamente articulado à ironia e à linguagem não verbal.

6 CONCLUSÃO

As anáforas indiretas se concretizam não somente pelo que está expresso no cotexto, mas também a partir do contexto, ou seja, do conhecimento de mundo de que se dispõe para processá-las. No caso específico do uso de anáforas indiretas em charges, esse conhecimento de mundo parece ser de especial relevância devido ao fato de esse gênero textual tratar de temas de atualidade ou fatos políticos e sociais recentes. No caso da charge 2, por exemplo, se o leitor não dispuser de conhecimento em relação ao Caso Cachoeira, a interpretação do texto não se efetiva de forma adequada. Portanto, as especificidades do gênero textual charge tornam o uso das

anáforas indiretas também bastante singular nesse tipo de texto; seu uso possibilita suscitar o fato tratado, introduzir humor, ironia, crítica e opinião por meio de representações ativadas pelas âncoras, que dão acesso a relações semânticas e conceituais recuperáveis pelo conhecimento de mundo, permitindo evocar o contexto relevante. A linguagem não verbal complementa o processamento da anáfora indireta, contribuindo também para a interpretação dos textos.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, M. C. C. **Multimodalidade e argumentação na charge**. 2008. 112 p.; Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <http://www.pglettras.com.br/2008/dissertacoes/diss-Maria-Clara.pdf> Acesso: 10, maio, 2013.
- FURTADO, V. R. C. Recategorização: um estudo do processo nas charges. In: JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO NORDESTE, 24, 2012, Natal. **Anais eletrônicos da Jornada Nacional do Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste**. Natal: EDUFRN, 2012, p. 1-12 Disponível em <http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/1476-RECATEGORIZA%C3%87%C3%83O%20UM%20ESTUDO%20DO%20PROCESSO%20NAS%20CHARGES.pdf> Acesso: 10, maio, 2013.
- HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. **Cohesion in english**. (Introdução – Tradução para uso em aula feita pelo Departamento de Língua Inglesa da UFRN). Londres? Longman, 1976.
- KOCH, I. V. Como se constroem e se reconstroem os objetos-de-discurso. **Investigações**. Recife, v. 21, n.2, p. 99-114, 2008.
- KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, I. V. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LINS, M. P. P.; ELIAS, V. M. S.; CAPISTRANO, R. Humor e construção de objetos-de-discurso em tiras de quadrinhos. **Nona Arte**, São Paulo, v. 1, n.2, p. 41-49, 2012.
- MACHADO, D. Z. Referenciação. In: COSTA, I. B; FOLTRAN, M. J. (Orgs.) **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. **Revista Letras**, Curitiba, v.56, p.217-258, jul./dez. 2001.
- SOUZA, W. K. M. V. O discurso político-humorístico do gênero charge. **Raído**, Dourados, v. 3, n. 6, p. 31-43, jul./ dez. 2009.